

# Reunião na Atlântica

## Pedetistas vêm da casa do líder a carreata do PT

Miriam Leitão

O poster do líder Leonel Brizola despregado das paredes na parte de baixo, voava quando o vento, que vinha da praia, entrava na sala do apartamento 201 do prédio da Avenida Atlântica que é inteiramente ocupado pelo PDT. Na sala, perto de uma televisão ligada no Xou da Xuxa sem som, alguns dos mais conhecidos pedetistas mantinham conversas baixas intercaladas de longos silêncio. Lá estavam, em roupa esporte, o presidente do partido, Doutel de Andrade, o polêmico Cibillis Vianna, o coibido economista Cesar Maia e o prefeito de Curitiba, Jaime Lerner.

Todos foram para a janela olhar, quando a sala foi ocupada pelo som das buzinas de uma carreata comemorativa do PT, que passava pela praia. Só o deputado Noel de Carvalho se manifestou: "se este é o nosso caminho democrático, vamos lá". Os outros permaneceram quietos. Esta questão será colocada na reunião da Executiva que Brizola convocou para hoje. Em telefonema para seus liderados, Brizola não demonstrou a depressão que todos imaginam que ele deve estar sentindo. "Por dentro, ele deve estar destruído, mas não demonstrou," comentou um dos pedetistas.

O som da televisão foi aumentado quando foi ao ar o boletim das 12h30m. Ninguém tinha dúvida da derrota, mas mesmo assim Cibillis, que falava no telefone, deixou a pessoa aguardando e se apressou em anotar. No boletim, Brizola permanecia na frente com pouco menos de trinta mil votos, mas não havia a menor dúvida da derrota, tanto que o PDT decidiu não pedir recontagem dos votos. Restavam, no entanto, algumas magras vitórias: "o PDT ganhou por mais de 60% em Campos, São Gonçalo e Niterói, cidades em que governa" lembrou Cesar Maia. Este é de fato um caso digno de realce já que nas últimas eleições o eleitor brasileiro parece querer sempre contrariar a situação. Seja ela

qual for. O PT, por exemplo, perdeu em Vitória, Porto Alegre e São Paulo; "O Marcello Alencar foi o único prefeito de capital que ganhou a eleição", realçou o deputado.

Na análise dos brizolistas, ele teve impressionante volume de votos nos seus dois redutos, mas Lula demonstrou uma indiscutível representatividade. Os votos se espalharam mais nacionalmente, com forte presença urbana e mostrando apenas resistências maiores nas áreas agrícolas consolidadas como o Sul e o Centroeste. Sem a palavra do Brizola e antes da reunião da executiva, as conjeturas que se faziam eram de um claro apoio ao Lula. "Se será apenas apoio ou aliança dependerá um pouco do PT, das suas decisões e habilidade", imagina Cesar Maia. Brizola teria que ser cortejado como um estadista e tratado com as honras que os pedetistas julgam que ele merece. Eles reconhecem que os votos dos brizolistas não são integralmente transferíveis para o Lula, mas mesmo assim o PT teria grandes chances de ganhar a eleição. "Se ele quiser ser o centro de uma união de forças democráticas, indiscutivelmente terá muita chance de sair vencedor" imagina.

Depois de um longo tempo mirando a televisão sem som em que os baixinhos pulavam e depois que a carreata do PT passou, Doutel ainda ficou longo tempo olhando a televisão, sem som, em silêncio. Levantou-se e avisou a quem ouvisse: "de tarde eu volto". O prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, também abandonou o posto. As conversas são descosidas no QG do PDT, o telefone toca raramente, mas seus líderes comparecem até para atender a ordem de Brizola que telefonou avisando que eles deveriam permanecer juntos. No calçadão embaixo do prédio improvisa-se um espaço de discussão partidária. Um grupo de pedetistas anônimos, em roupa de praia, antecipa o debate que deverá ocorrer na reunião de hoje na executiva. "Agora, vamos ficar com o Lula. O importante é derrotar o Collor" diz um militante, aos brados. "Não. Vamos votar em branco", gritou outro. Um pouco depois, recapitulou, ainda bem nervoso. "Vamos esperar o que o Brizola vai decidir. Se ele mandar, a gente vota no Lula", disse.